

O Ambiente escolar como suporte para prevenção ao uso de drogas: uma revisão narrativa

The school environment as support for prevention of drug use: a narrative review

Isadora Varela Lopes¹, Anna Priscyla Silva Pires², Bárbara Pinheiro Araújo³, Bruna Vitória Lyra de Souza³, Samuel Alves de Moraes³, Clésia Oliveira Pachú⁴

Como citar esse artigo. LOPES, I. V. PIRES, A. P. S. ARAÚJO, B. P. SOUZA, B. V. L. MORAIS, S. A. PACHÚ, C. O. O Ambiente escolar como suporte para prevenção ao uso de drogas: uma revisão narrativa. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 15, n. 3, p. 347-353, set./dez. 2024.

Resumo

A inserção do ambiente escolar como suporte para prevenção ao uso de drogas se revela como fator importante para qualidade de vida dos estudantes e da sociedade. As intervenções acerca do controle da dependência química de substâncias psicoativas se apresentam como fundamentais na prevenção ao uso de drogas entre estudantes, uma vez que alguns fatores como o uso frequente e precoce de substâncias psicoativas podem gerar danos à saúde física e mental desses indivíduos. Objetivou-se analisar o ambiente escolar como suporte para prevenção ao uso de drogas por meio de uma revisão narrativa. A presente revisão narrativa acerca do ambiente escolar como suporte para prevenção ao uso de drogas foi realizada durante os meses de junho e julho de 2023, utilizando bancos os dados Google Acadêmico e o Periódico CAPES, tendo sido selecionados 32 artigos para integrar a pesquisa. Os resultados obtidos demonstram que a escola representa um espaço fundamental para promoção de intervenções que discutam acerca da prevenção ao uso de drogas. Nesse sentido, o ambiente escolar, bem como os profissionais que atuam nesse campo, apresentam-se como agentes na promoção à qualidade de vida e saúde dos estudantes. Portanto, na promoção de ações que reflitam acerca da utilização de substâncias psicoativas e as consequências geradas pelo uso. Assim, faz-se necessário a participação de mais escolas e profissionais que promovam ações a respeito da temática, com o intuito de promover a qualidade de vida, a saúde e o controle da dependência química.

Palavras-chave: Escolas; prevenção; substâncias psicoativas..



Abstract

Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

The insertion of the school environment as a support for the prevention of drug use is revealed as an important factor for the quality of life of students and society. Interventions regarding the control of chemical dependence on psychoactive substances are fundamental in preventing drug use among students, since some factors such as frequent and early use of psychoactive substances can cause damage to the physical and mental health of these individuals. The objective was to analyze the school environment as a support for drug use prevention through a narrative review. This narrative review about the school environment as a support for drug use prevention was carried out during the months of June and July 2023, using the database Google Scholar and Periodical CAPES data, with 32 articles selected to integrate the research. The results obtained demonstrate that the school represents a fundamental space for the promotion of interventions that discuss the prevention of drug use. In this sense, the school environment, as well as the professionals who work in this field, are agents in promoting the quality of life and health of students. Therefore, promoting actions that reflect on the use of psychoactive substances and the consequences generated by their use. Thus, it is necessary the participation of more schools and professionals that promote actions regarding the theme, with the aim of promoting quality of life, health and control of chemical dependency.

Keywords: Schools; prevention; psychoactive substances.

Introdução

A adolescência é marcada por ser o período no qual os jovens tendem a desenvolver novas experiências e constituir sua personalidade, princípios, crenças e caráter. Em vista disso, é possível observar a utilização de substâncias psicoativas durante esse percurso, visto que alguns adolescentes adquirem o contato com essas substâncias mediante a interação com o meio, sendo o ambiente escolar um desses espaços. Assim, é possível observar no contexto atual, um aumento do uso de substâncias ilícitas e lícitas por parte dos jovens, o que gera consequentemente efeitos negativos à saúde do indivíduo, prejudicando não só as relações com os amigos e familiares, como também acarretando em possíveis transtornos mentais, como

Afiliação dos autores:

- ¹Graduanda em psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.
²Graduanda em fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.
³Graduanda em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.
⁴Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.
⁵Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.
⁶Doutora, Professora, da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.

E-mail de correspondência: isadoravarelapsi@gmail.com

Recebido em: 19/08/2023. Aceito em: 21/08/2024.

depressão e ansiedade (Silva; Bodstein, 2016).

Em vista disso, o debate acerca do uso das drogas tem se desenvolvido no espaço acadêmico, tendo em vista que a temática causa preocupação para os profissionais de diversas áreas. Somado ao aumento no uso dessas substâncias ilícitas e lícitas na adolescência, faz-se necessário introduzir cada vez mais cedo temas como esse nas escolas. Essas ações são importantes para que haja uma amplitude de conhecimento entre os estudantes, além de trazer formas de prevenção, consequências e também formas de identificar pessoas próximas, caso exista a possibilidade de uma dependência química devido ao uso excessivo e precoce das drogas (Silva; Bodstein; 2016; Jimenez ; Tucci, 2017).

Não obstante, Silva e Bodstein (2017) observam que os indivíduos buscam as drogas como uma forma de lidar com as pressões do meio social, tendo em vista que a adolescência é marcada por uma fase de intensas mudanças, não somente em relação ao desenvolvimento físico e mental, mas também pela forma como a sociedade os enxerga. Assim, torna-se evidente a importância do ambiente escolar no que diz respeito a prevenção do uso e dependência química nos jovens. Além disso, a presença do professor também se apresenta de extrema importância, uma vez que o educador possui uma liberdade maior para observar não só o comportamento de seus alunos, como também seus costumes e hábitos (Jimenez; Tucci, 2017).

Diante do pressuposto, objetiva-se analisar o ambiente escolar como suporte para prevenção ao uso de drogas por meio de uma revisão narrativa, a fim de identificar as intervenções que são realizadas pelas escolas na prevenção ao uso de drogas, verificar se o ambiente escolar possui suporte para aplicar intervenções contra a utilização de substâncias psicoativas e, além disso, analisar se as ações de prevenção às drogas desenvolvidas pelas escolas são efetivas.

Metodologia

Esta revisão narrativa da literatura aborda acerca do ambiente escolar como suporte para prevenção ao uso de drogas, destacando as ações promovidas por esse espaço. De acordo com Vosgerau e Romanowski (2014), os estudos de revisão consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, além de fornecer citações completas abrangendo os espectros relevantes da literatura. Desse modo, a presente revisão destaca as intervenções que ocorrem no ambiente escolar no que diz respeito ao controle da dependência química, a atuação dos profissionais da escola e, também, como os alunos pensam e agem frente à temática.

A pesquisa foi realizada durante o período de junho e julho de 2023. A priori, aplicou-se a estratégia de busca em bancos de dados científicos em plataformas como Google Acadêmico e o Periódico CAPES, utilizando os termos “prevenção ao uso de drogas” “suporte escolar” “drogas”. A partir desse pressuposto, adotou-se critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos trabalhos científicos.

Os critérios inclusivos foram: artigos que abordassem acerca da prevenção de drogas no ambiente escolar, textos completos disponíveis e em acesso livre nas bases de dados. Além disso, o limite temporal delimitado para a utilização de artigos publicados foi de 2014 - 2022. Outrossim, os critérios de exclusão foram: artigos fora do eixo temático, textos incompletos, sem acesso livre e artigos que foram publicados antes do limite temporal estabelecido. Nesse âmbito, pontua-se que 17 artigos selecionados para esta pesquisa por corresponderem aos critérios exigidos e serem condizentes com a proposta desta revisão narrativa.

Intervenções do ambiente escolar no controle da dependência química

Os adolescentes representam o segmento da população com maior vulnerabilidade no que condiz ao uso de drogas lícitas e ilícitas, sendo a escola o ambiente que proporciona maior contato com jovens que já experimentaram ou fizeram uso mais duradouro dessas substâncias. Dessa forma, esse ambiente pode ser caracterizado como um cenário indispensável na aquisição de informações e promoções acerca das drogas entre os jovens, tornando-se um espaço favorável para ações de prevenção ao uso do álcool e outras drogas entre os estudantes (Maçanero; Bastiani, 2015).

A escola e a sociedade sempre estiveram interligadas, tendo a escola um papel muito importante quando se trata da orientação de temas que na atualidade estão presentes na realidade social de seus alunos. Dessa forma, compreende-se que, para a realização de intervenções relacionadas à prevenção ao uso de drogas, é importante entender e conhecer a realidade social dos participantes que estão inseridos, seus conflitos, o funcionamento dos relacionamentos e histórico de vida. Assim, possibilitará que a intervenção seja construída e colocada em prática conforme a realidade do grupo trabalhado (Dorr, 2018).

Diante deste cenário de consumo banalizado e propagandeado das substâncias psicoativas, da facilidade do encontro com as drogas e, principalmente, da precariedade de estrutura física e humana nos serviços de saúde pública para cuidar daqueles que se tornam dependentes químicos, faz-se necessário discutir a temática da drogadição na adolescência. Além disso, entende-se a necessidade de compreender sobre as drogas ou dos motivos que levam os jovens a caminharem por este viés, trazendo à tona estratégias de prevenção ao uso das substâncias psicoativas, nos diversos contextos onde o jovem se insere: família, escola e comunidade (Leite, 2015).

Em conformidade com essa linha de pensamento, Leite (2015) ressalta a necessidade dos professores receberem informações sobre as substâncias psicoativas nos programas dos cursos de formação, para que eles possam transmitir esse saber a partir de princípios científicos, assim como também previa o dever de aplicar no âmbito escolar, nos programas das disciplinas de ciências naturais, conteúdos com esclarecimentos da natureza e efeitos das drogas, devendo estas ações serem realizadas por meio de palestras e seminários.

Segundo Porto *et al* (2018), a prevenção do tabagismo pode ocorrer na escola, pois as políticas públicas de saúde afirmam que a escola representa um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações promotoras, preventivas e de educação para a saúde. Os resultados evidenciaram a percepção dos professores a respeito do papel da escola frente ao controle do tabagismo. Os entrevistados apontam que a escola possui o papel de esclarecer, comentar, orientar, falar do tema, sempre colocando em alerta o mal de se consumir tabaco, destacando a importância da prevenção do tabagismo.

Portanto, as ações de prevenção ao tabagismo devem ser com a participação de toda comunidade escolar: alunos, pais, professores e sociedade em conjunto visando à eliminação da prática do tabagismo, tanto na escola como em seu entorno. Destaca-se que a escola que busca a responsabilidade de promover ações de combate ao fumo, tem um papel importante na promoção da saúde escolar, da sociedade e do convívio mais saudável, sem vícios. É notória a importância do fortalecimento da educação, comunicação e conscientização do público escolar, em busca de um ambiente livre de substâncias psicoativas (Porto *et al.*, 2018).

A literatura aponta que o uso de substâncias psicoativas, seja lícita ou ilícita, prejudica o rendimento escolar e pode levar ao abandono dos estudos. Deste modo, o compromisso com os estudos, a inserção no mercado de trabalho e o amparo familiar constituem-se como estratégias consideradas como proteção ao adolescente para o não uso de drogas. Assim, vê-se a necessidade de efetivar a promoção à saúde dos adolescentes, em especial as atividades relacionadas com a redução da morbimortalidade em decorrência do uso abusivo do álcool e outras drogas, a prevenção e controle do tabagismo, a prevenção da violência e estímulo à cultura de paz, entre outras estratégias que devem ser implementadas (Pereira *et al.*, 2015).

Família, sociedade e escola: agentes indispensáveis na prevenção ao uso de drogas

A ampliação da segurança de crianças e adolescentes, bem como a de toda a sociedade, passa também pela ampliação do debate em relação às margens do tolerável ou mais especificamente, em relação ao quanto saúde e justiça podem levar em conta, como uma questão da vida de crianças e adolescentes no que condiz ao uso de drogas. Assim, somente através da aproximação com as necessidades e demandas singulares e complexas de crianças e adolescentes, somada a atuação da família, escola e sociedade, é que se dá a possibilidade de agir frente a prevenção às drogas (Vicentin; Assis; Joia, 2018).

Nesse contexto, Rosa e Antoniassi Júnior (2017) afirmam que os estudos apontam para a complexa influência da família, da escola e do grupo de amigos no caso da manifestação do uso abusivo de drogas, principalmente na adolescência. Os tratamentos são construídos, em sua maioria, na busca de engajamento e retenção daquele que abusa da droga, seja por meio das figuras significativas da família que se preocupam com ele, seja trabalhando de forma terapêutica o contexto familiar sob a ótica sistêmica. Se pode identificar que os adolescentes devem receber orientações a respeito dessas substâncias nos locais de seu convívio, como a escola, grupos de jovens, grupos de orientação em postos de saúde, na família, ou seja, nos locais onde eles possam se encontrar.

Segundo Souza *et al* (2015), mostra-se fundamental compreender o contexto no qual o sujeito se insere, considerando a gama de fatores internos e externos que atuam interligados na sua formação. Nesse sentido, as relações escolares devem se materializar em fatores de proteção que fortaleçam a autoestima e a imagem que o estudante tem de si propiciando novos prazeres, pautados em um estilo de vida saudável, e contribuindo para a redução dos fatores de risco que reforçam as vulnerabilidades pessoais e sociais, podendo levar ao uso de drogas.

Outrossim, estudos apontam que a escola, vista como um agente transformador constituída em um ambiente protetor, pode possibilitar discussões e veiculação de informações acerca dessas substâncias. Torna-se necessário estudos que preencham a lacuna dos dados objetivos e compreendam, na perspectiva de quem vivencia o contexto escolar, as relações familiares e sociais, além da facilidade ao acesso ao álcool, tabaco e outras drogas prejudiciais à saúde, para que possamos suscitar as intersubjetividades dessas relações (Jesus *et al.*, 2018).

Diante do exposto, tem-se que as dificuldades enfrentadas pelo adolescente na construção da sua identidade podem ser responsáveis por uma busca de alívio de tensões, estresse e angústias, tornando a droga uma válvula de escape para seus problemas. A construção de vínculo e apoio por meio de estratégias de educação em saúde nas escolas e no âmbito da Estratégia Saúde da Família tem potencial para mudar essa realidade (Teixeira; Guimarães; Echer, 2017). Diante disso, as intervenções realizadas em programas de atendimento psicossocial devem valorizar e priorizar as oportunidades educacionais, entre elas a inserção ou garantia da continuidade dos adolescentes na escola (Paula; Moreira; Andreoli, 2016).

Sala de aula: o lugar de encontro com o conhecimento acerca de drogas psicoativas

O ambiente escolar representa um local promissor para transmissão de conhecimento e a difusão de cunho preventivo, permitindo a sensibilização e reflexão dos estudantes diante dos riscos e vulnerabilidades que estão presentes no contexto social no qual estão inseridos. Com base nisso, algumas escolas intervêm por meio do acesso à psicoterapia, inclusão da educação sexual na carga horária letiva, ações educativas acerca da prevenção ao uso de álcool e drogas ilícitas, combate à violência e outras intervenções que promovem o acesso à informação e à saúde física e mental desses indivíduos (Faial *et al.*, 2016).

Nesse sentido, Instituições de ensino se apresentam como ferramentas importantes para construção de pensamento crítico em questões sociais, políticas e na área da saúde, contribuindo de forma direta para

construção de valores, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo, influenciando diretamente na produção de saúde. A escola, seja ela pública ou privada, representa um espaço primordial para elaboração de práticas que visam à promoção de saúde, trabalhando temáticas que proporcionem à população novos hábitos de vida, sendo espaço também para prevenção de agravos à saúde e de doenças (Brito *et al.*, 2022).

A representação que a escola reflete revela ser um importante ponto de encontro entre saúde e educação, permitindo a inclusão de amplas possibilidades de iniciativas, como as ações de diagnóstico clínico e social, estratégias de triagem e encaminhamento aos serviços de saúde especializados e de atenção básica. Além de promover atividades de educação em saúde para os estudantes de todos os indivíduos que compõem a escola. Diante desse parâmetro, tem-se o conhecimento que as escolas representam espaços importantes para práticas e vivências em saúde, tornando a escola um dos principais agentes de promoção à saúde (Casemiro; Fonseca; Secco, 2014; Silva; Bodstein, 2017).

Ademais, a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento dos conhecimentos em saúde dos estudantes. Logo, uma educação em saúde, que fale sobre drogas, mostra-se fundamental para que os estudantes possam desenvolver a consciência dos problemas ocasionados pelos usos de substâncias ilícitas (Jesus *et al.*, 2018). A prevenção do uso indevido de drogas representa uma tarefa que faz parte da função educacional da escola, fazendo parte do seu projeto pedagógico, inserindo como tema no seu currículo, sendo compartilhada pelos educadores para uma reflexão e construção de responsabilidade social por parte dos estudantes (Cardoso *et al.*, 2022).

A prevenção às drogas revela tudo aquilo que pode ser realizado para efetivamente, impedir, retardar ou minimizar o uso de drogas e os prejuízos relacionados. Quando tratada a prevenção de drogas nas escolas se faz necessário que seja realizada uma reflexão acerca do tema, contribuindo para visão crítica das situações e dos problemas e para desenvolvimento da autonomia e capacidade de escolha dos adolescentes (Cardoso *et al.*, 2022).

Nesse sentido, os autores supracitados complementam que a prevenção deve ir além das informações, deve ser acompanhada por ações educativas, comprometendo a escola, a família e a comunidade. Desse modo, a partir desse tipo de intervenções se torna possível traduzir a oportunidade de autoanálise e reflexão acerca da tomada de decisão. Os próprios comportamentos, mediante a exposição às drogas psicoativas, para que a partir do entendimento adquirido mediante a temática, o estudante estará assim orientado a qual caminho deve seguir.

Considerações finais

As intervenções acerca da prevenção ao uso de substâncias psicoativas que ocorrem no ambiente escolar servem como suporte, medidas indispensáveis, para a saúde física e mental dos estudantes, dos familiares e da sociedade. Verificou-se como sendo ações que promovem a qualidade de vida dos estudantes, visto que o acesso às informações e consequências a respeito do uso de drogas se mostra como importante ferramenta para prevenir esses indivíduos aos possíveis danos físicos, psicológicos e sociais que são causados pelas drogas.

No que tange às intervenções do ambiente escolar no controle da dependência química, pode-se inferir que a escola representa um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações promotoras, preventivas e de educação para a qualidade de vida e saúde dos estudantes. Dessa forma, o contexto escolar possui o papel de esclarecer, comentar, orientar, falar acerca da temática, promovendo ações que combatem a dependência química e o uso de drogas. Isso porque a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento dos conhecimentos em saúde dos estudantes. Desse modo, uma educação acerca dos malefícios da utilização das drogas se apresenta como fundamental para que os estudantes possam desenvolver a consciência dos problemas ocasionados pelos usos de substâncias ilícitas.

Diante disso, a partir do que foi discorrido a respeito da sala de aula enquanto lugar de encontro com o conhecimento acerca de drogas psicoativas, torna-se possível destacar que o ambiente escolar representa um local promissor para transmissão de conhecimento e difusão de cunho preventivo. Assim, permite a sensibilização e a reflexão dos estudantes diante dos riscos e vulnerabilidades que ocorrem no contexto social em que estão inseridos. Desse modo, percebe-se que as instituições de ensino se mostram como ferramentas importantes para a construção do pensamento crítico em questões sociais, políticas e, também de saúde, contribuindo diretamente para a promoção da prevenção às drogas.

No que se repercute a respeito do pensar e agir do estudante frente à drogadicção, revela-se que alguns estudantes visualizam a utilização de drogas como algo de cunho problemático, diretamente relacionado à dependência química. No entanto, denota-se que ainda são poucas as instituições que possuem acesso e promovem ações de prevenção ao uso de drogas, fator que causa a inacessibilidade de muitos estudantes a essas informações indispensáveis para que a prevenção seja efetiva. Por esse motivo, torna-se importante que mais instituições de ensino promovam ações de promoção à prevenção ao uso de drogas.

Uma limitação encontrada durante o processo de pesquisa deste estudo foi a dificuldade em encontrar trabalhos científicos atualizados acerca do tema, posto que muitos artigos foram publicados antes do limite temporal estipulado. Todavia, consta que o objetivo do presente estudo foi alcançado.

Ademais, no que se refere a propostas de pesquisas futuras, sugere-se investigar as dificuldades enfrentadas pelo ambiente escolar em relação às ações de prevenção ao uso de drogas. Além disso, a falta de investimento para que mais escolas possam promover ações de prevenção ao uso de substâncias psicoativas. Considera-se importante, também, o desenvolvimento de pesquisas acerca da escola como agente de prevenção ao uso de drogas, além de projetos que abarcam a temática, palestras e outras intervenções convenientes com o tema, a fim de que mais ações de prevenção ao uso de drogas e promoção à saúde sejam realizadas.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

- BRITO, R. C; *et al.* "Educação Em Saúde Como Ferramenta de Promoção à Saúde de Escolares: Um Relato de Experiência / Health Education as a Tool to Promote Health in Schoolchildren: An Experience Report." **Brazilian Journal of Development**, vol. 8, no. 5, 5 May 2022, pp. 34639–34650.
- CARDOSO, Vania, *et al.* "Lícitas E Ilícitas: As Drogas Como Temática No Ensino de Ciências." **Revista Monografias Ambientais**, vol. 14, 19 Nov. 2022, pp. 10–22.
- CASEMIRO, J. P; FONSECA, A. B C; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 03, p. 829-840, 2014.
- DOOR, J. N. **Escola e sociedade**: Uma rede de compartilhamentos., [s. l.], 2018.
- FAIAL, L. C. M *et al.* A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: revisão literária. **Rev Pró-Uni [Internet]**. 2016, 7(2):22-9.
- JESUS, I. S. *et al.* **Percepção de estudantes da educação básica sobre drogas**: um olhar à luz de Merleau-Ponty., [s. l.], 2018.
- JIMENEZ, L; TUCCI, A. M. Uso de Drogas na adolescência. **Psicologia, Saúde & Doenças**. Portugal, V. 18, n. 2, 2017.
- LEITE, L.K.L. **Um estudo sobre a prevenção do uso de drogas na adolescência**. [s. l.], v. 2, ed. 1, 2015.
- MAÇANEIRO, A; BASTIANI, J. Uso de drogas por adolescentes de uma comunidade escolar. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 4, n. 1, p. 2-10, 2015.

PEREIRA, B. M. *et al.* **Uso de drogas psicotrópicas por adolescentes de escolas públicas.** [s. l.], v. 20, ed. 4, 2015.

PORTO, D. R. M; *et al.* Prevenção do tabagismo e o papel das escolas: um estudo de caso / A prevenção do tabagismo e o papel das escolas: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 4, n. 7, pág. 4103–4127, 2018.

ROSA, B. S.; ANTONIASSI JÚNIOR, G. **A construção dos vínculos e estilos familiares quando os filhos fazem uso das drogas.** [s. l.], 2017.

SILVA, C. S; BODSTEIN, R. C. A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1777-1788, 2016.

SOUZA, M. L. P. *et al.* **A prevenção e a política sobre drogas em escolas públicas do Distrito Federal.** [s. l.], 2015.

TEIXEIRA, C. C.; GUIMARÃES, L. S. P; ECHER, I. C. **Fatores associados à iniciação tabágica em adolescentes escolares.** [s. l.], 2017.

VICENTIM, M. C. G.; ASSIS, D. A. D.; JOIA, J. H. **O direito de crianças e adolescentes ao cuidado em saúde mental: tensões entre proteção e tutela no caso do uso de drogas.** [s. l.], 2018.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista de Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189.